



RDL

REDE BRASILEIRA
DIREITO E LITERATURA

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos à comunidade acadêmica novo número da *ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura*, publicação da Rede Brasileira Direito e Literatura (RDL), cuja finalidade é divulgar artigos científicos nacionais e estrangeiros voltados à produção de um conhecimento interdisciplinar na área de estudos e investigações em Direito e Literatura.

A seção *ARTIGOS* é composta de treze trabalhos científicos, sendo quatro de autores estrangeiros e nove de autores nacionais.

Este primeiro número de 2019 inicia com a publicação do texto da introdutório do mais recente livro de Jeanne Gaakeer, renomada professora da Erasmus School of Law (Noruega) e um dos expoentes dos estudos em Direito e Literatura, e tem como objetivo divulgar, ao público acadêmico, o conteúdo e as linhas-mestras da instigante obra *Judging from Experience. Law, Praxis, Humanities (Julgando pela experiência: direito, práxis, humanidades)*, ainda não traduzida para o português.

O ensaio de José Manuel Cabra Apalategui, professor da Universidad de Málaga (Espanha), aborda a relação entre direito e música, aplicando-lhe as categorias definidas nos estudos em Direito e Literatura, para investigar dois aspectos hermenêuticos: a normatividade dos textos e a autenticidade de sua interpretação.

Rafael Lazzarotto Simioni, da Faculdade do Sul de Minas (FDSM) e da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), oferece uma leitura jurídica da pintura *Jurisprudenz*, de Gustav Klimt, analisando a relação entre direito, violência soberana e esfera pública.

Oswaldo Pereira de Lima Junior, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e Edna Raquel Hogemann, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) e da Universidade Estácio de Sá/RJ (UNESA), problematizam a supressão do status moral e jurídico da mulher como uma extensão do processo de despersonalização do ser humano, a partir de elementos de *O conto da aia*, de Margaret Atwood.

Myriam Herrera Moreno, da Universidad de Sevilla (Espanha), inspira-se na narrativa de *A balada do velho marinheiro*, de Samuel Taylor Coleridge, com o objetivo de examinar os crimes ambientais e seus catastróficos efeitos, na perspectiva da Vitimologia Narrativa.

Clarice Beatriz da Costa Söhngen e Danielle Massulo Bordignon, ambas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), enfocam a desigualdade de gênero como violação ao princípio da dignidade da pessoa humana, mediante a análise da representação das relações de poder oferecida em *The Handmaid's Tale*, de Margaret Atwood.

Rafael Marcílio Xerez e Katarina Karol Brazil de Melo Rocha, ambos da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), exploram os elementos da narrativa fílmica *Eu, tu, eles* para examinar, com base nas transformações operadas nos valores sociais e culturais, a possibilidade de reconhecimento jurídico às uniões poliafetivas.

Camila Silveira Stangherlin e Fabiana Marion Spengler, ambas da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), retomando o mito grego do deus Cronos, questionam sobre os obstáculos que o monopólio do Poder Judiciário impõe à autocomposição extrajudicial de conflitos.

Victor José Guedes Vital, da Universidade de Pernambuco (UPE), e Fernando da Silva Cardoso, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), concentram-se o fenômeno da violência legítima, apresentando uma leitura de *Bioshock Infinite* que recorre a elementos da mitocrítica de Gilbert Durand e a postulados de Hannah Arendt.

Marcelo de Araujo e Clara Savelli, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), adotam os romances *A balada de Adam Henry*, de Ian McEwan, e *O rei pálido*, de David Foster Wallace, como ponto de partida para investigar o poder do direito de criar o espaço da ficção.

Lina Victoria Parra Cortés, da Universidad Andina Simón Bolívar (Equador), discorre sobre as relações entre direito e arte implicadas nas expressões artísticas que, ultrapassando os fins estéticos e possibilitando reparações simbólicas, favorecem os processos coletivos de protesto e de construção da memória.

Alberto Hora Mendonça Filho e Clara Cardoso Machado Jaborandy, ambos da Universidade Tiradentes (UNIT/SE), reúnem Shakespeare e Beccaria para refletir sobre o protagonismo judicial no âmbito do processo penal.

Rafael Tomaz de Oliveira, da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), debruça-se sobre o relato do protagonista de *As Benevolentes*, com o objetivo de evidenciar as relações entre direito e autoritarismo.

A seção *ENTREVISTA* tem como objetivo de criar um espaço de interlocução com investigadores considerados expoentes nos estudos de Direito e Literatura, de modo a viabilizar o permanente intercâmbio de ideias e a interação de pontos de vista, ao aproximar pesquisadores e leitores.

Neste número, publicamos a entrevista concedida, a Dieter Axt, por Greta Olson – professora da University of Giessen (Alemanha), editora-chefe do *European Journal of English Studies* (EJES) e fundadora, juntamente com Jeanne Gaakeer, do *European Network for Law and Literature* –, na qual reflete sobre temas como feminismo, gênero e diversidade sexual e cultural, aborda os desafios e possibilidades dos estudos em Direito e Literatura e relembra sua trajetória pessoal como pesquisadora.

Agradecemos aos nossos autores, aos pareceristas que, anonimamente, atuaram no processo de avaliação das submissões, aos tradutores e à equipe editorial. Sem o empenho e a colaboração de todos, esta revista – a primeira publicação brasileira integralmente multilíngue, na área do Direito e das Letras – não seria uma realidade.

Que os textos aqui publicados sirvam para abrir novos caminhos para a pesquisa jurídica, nos mais diversos níveis (graduação, mestrado e doutorado).

Boa leitura!

Prof. Dr. André Karam Trindade
Prof^a Dr^a. Henriete Karam
Editores